

PROJETO RONDON OPERAÇÃO MINAS GERAIS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hélder Luiz Ribeiro da Silva⁽¹⁾

Fabiana Faria Botelho⁽²⁾

Larissa Helena Lobo Torres⁽²⁾;

Mônica La-Saete Da Costa Godinho⁽³⁾

PET-ENFERMAGEM

Universidade Federal de Alfenas Unifal-MG

Acadêmico da UNIFAL-MG

(1) Bolsista do PET-Enfermagem UNIFAL-MG

(2) Alunas da UNIFAL-MG

(3) Professora Assistente em regime DE. Mestra em Educação, área Ciências Físicas

Biológicas pela Universidade de Alfenas, em 1998.

RESUMO

O Projeto Rondon Operação Minas-2006 têm como objetivo promover a cidadania e desenvolver a capacitação de agentes multiplicadores por meio das universidades. Uma equipe da Unifal-MG – Universidade Federal de Alfenas (dois professores e seis alunos nas áreas de enfermagem, farmácia e odontologia) viajou até Rio Vermelho, Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Realizaram-se palestras sobre saúde ambiental, sexual/reprodutiva, saúde bucal, doenças endêmicas e prevenção do uso do álcool e drogas. A interação inter - multidisciplinar promoveu troca de

experiências entre rondonistas e comunidade. Entretanto ainda há muito que ser feito, como a implementação da educação continuada para os agentes multiplicadores

INTRODUÇÃO

O Município

Histórico: Em 1883 chega a Rio Vermelho seu primeiro médico, João Antônio Lopes Figueiredo, e em 1914, o distrito ganha sua primeira biblioteca, elaborada por José Vicente de Mendonça, que no mesmo ano fundou um centro cívico e em 1915 fundou o primeiro periódico da cidade, chamado “Rio Vermelho”. Em 1920, José Vicente fundou um clube chamado “Clube Tiradentes”, no intuito de unir a população em prol da emancipação de Rio Vermelho. Desse núcleo primitivo, apesar das lutas internas pelo poder local e divergências político-ideológicas (o “Partido Tanajura” de Honório Lopes *versus* o “Partido Formigão” liderado pelo Pe. Câmara), saiu à comissão “pró-vila”, que em 1923 conseguiu apresentar nova proposta de emancipação, novamente reprovada pelo Governo de Minas Gerais.

O Município só foi criado em 1938 pela Lei nº 148, de 17 de dezembro do mesmo ano, desmembrado do município do Serro, e com seu topônimo atual. O Sr. Ataliba Pires, por intermédio do Sr. Hildebrando Clark, conseguiu em 1937 – após a instauração do “Estado Novo” – que o processo de emancipação de Rio Vermelho fosse reavaliado pela nova administração estadual, que finalmente deu parecer favorável à emancipação, em favor das reivindicações da comunidade rio-vermelhense. Rio Vermelho teve como primeiro prefeito o Sr. Serafim Salomão, empossado em 1939, mas que governou por um curto espaço de tempo, pois faleceu exercendo o mandato, sendo substituído por Paulo Penido, que dentre outras melhorias, trouxe luz elétrica e um campo de pouso para o município.

Atualmente, a cidade de Rio Vermelho possui uma população total de 14.910 habitantes, com 66% de moradores na Zona Rural, que é muito extensa e distante da

cidade. Possui rede de esgoto e água tratada em 90% dos domicílios urbanos. O serviço de saúde, vinculado ao SUS, é composto por um Posto de Saúde, duas equipes de Saúde da Família, um hospital filantrópico com 44 leitos e um estabelecimento de saúde particular; a área de educação é composta por 36 escolas públicas, situada na zona rural e urbana. Possui restaurantes, lojas, mercado municipal, hotéis, pousada e duas rádios FM. Dentre os distritos, o mais populoso é o de Pedra Menina, que possui um posto de saúde e está localizado a 36 Km do município. A zona rural não possui água e esgoto tratado, o abastecimento de água é feito por meio de nascentes e córregos; poucas comunidades possuem posto artesiano. Existe ainda um posto de saúde na comunidade São Gregório. A prefeitura possui no seu quadro de funcionários quatro médicos, quatro dentistas, três enfermeiros, um nutricionista, um fisioterapeuta, um assistente social e um psicólogo.

A fonte de renda é a agricultura e pecuária. Segundo relato de moradores a fonte de renda da população era a extração de carvão, que foi extinta há quatro meses por motivos ecológicos, criando um problema social grave. Uma grande porcentagem dos moradores são servidores públicos municipais e estaduais.

Concepção Estratégica do Projeto Rondon

O Projeto Rondon é uma ação interministerial de Governo, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a incorporar, de forma ativa, a contribuição do estudante universitário na redução das desigualdades sociais e regionais.

O Projeto Rondon é realizado em estreita parceria com o Ministério da Educação, com a colaboração dos demais Ministérios e tem o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações. Conta, ainda, com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais, da Associação Nacional dos Rondonistas, da União Nacional dos Estudantes, de

Organizações Não-Governamentais, de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e de Organizações da Sociedade Civil.

O Projeto Rondon inspira-se nos princípios consagrados pelo Marechal Rondon. Caracteriza-se por ser o esforço concertado do Governo e das Instituições de Ensino Superior, pela aliança entre os estudantes universitários e as comunidades e pela busca de soluções participativas e emancipadoras, que contribuam para o desenvolvimento local sustentável e ampliem o bem-estar comunitário.

1. Missão do Projeto

A missão do Projeto Rondon, orientado pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais, é viabilizar a participação do estudante universitário brasileiro nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania.

2. Objetivos do Projeto

- a. Contribuir para a formação do universitário como cidadão.
- b. Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País.
- c. Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social coletiva em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais.
- d. Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas.

3. Diretrizes

- a. Contribuir para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias.

- b. Estimular a busca de soluções para os problemas sociais da população, formulando políticas públicas locais, participativas e emancipadoras.
- c. Contribuir na formação acadêmica do estudante, proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira, o incentivo à sua responsabilidade social e o patriotismo.
- d. Manter articulações com os órgãos governamentais e não-governamentais, em seus diferentes níveis, para evitar a pulverização de recursos financeiros e a dispersão de esforços em ações paralelas.
- e. Assegurar a participação da população na formulação e no controle das ações.
- f. Priorizar áreas que apresentem maiores índices de pobreza e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional que necessitem de maior aporte de bens e serviços.
- g. Buscar garantir a continuidade das ações desenvolvidas.
- h. Democratizar o acesso às informações sobre benefícios, serviços, programas e projetos, bem como recursos oferecidos pelo poder público e iniciativa privada e seus critérios de concessão.

4. Organização

A estrutura organizacional do Projeto Rondon é constituída pelo Comitê de Orientação e Supervisão e suas Comissões.

A-. O Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon tem por objetivos:

- 1) executar as ações do Projeto Rondon;
- 2) orientar a política de atuação do Projeto Rondon;
- 3) propor diretrizes para as atividades a serem desenvolvidas.

B- A execução das diretrizes, ações e atividades do Projeto Rondon é realizada por meio das seguintes Comissões:

- 1) Comissão de Coordenação-Geral, com natureza técnica e articuladora, voltada para a implementação das diretrizes emanadas do Comitê e para a direção das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Rondon;
- 2) Comissão de Coordenação Operacional e Administrativa, com natureza executiva, voltada para a confecção do plano operacional anual e de sua execução;
- 3) Comissões de Coordenação Regional, com natureza executiva, ativadas conforme as necessidades e a dimensão dos trabalhos nas regiões de atuação.

5. Estratégias

A- Estratégias para implantação

O Projeto Rondon deve ser implantado de forma progressiva e sólida, orientada pelas seguintes estratégias:

- 1) Crescer progressivamente, ancorado na construção do conhecimento dos processos, da metodologia e da região atendida.
- 2) Concentrar os esforços e os recursos, focando áreas selecionadas para obter retornos sociais significativos.
- 3) Flexibilizar o planejamento e a estrutura operacional para atender às peculiaridades e demandas locais.
- 4) Estimular a participação continuada e progressiva da iniciativa privada.
- 5) Promover parcerias com órgãos públicos, institutos de pesquisas e entidades não governamentais para os trabalhos de campo.
- 6) Conjuguar as necessidades locais, as habilidades universitárias e as políticas públicas.
- 7) Estabelecer parcerias entre universidades, conselhos comunitários, prefeituras, instituições públicas e iniciativa privada.

8) Implementar as atividades programadas na medida em que forem garantidos os recursos necessários à execução.

B- Estratégia de Operação

1) O Projeto Rondon deve desenvolver ações cuja prioridade seja o atendimento às necessidades sociais, ambientais e econômicas da população, de acordo com as políticas públicas e os planos governamentais em execução. A assistência social episódica não deverá ser considerada.

2) O Projeto Rondon não substituirá o Poder Público em nenhuma hipótese. Não assumirá responsabilidades nem atribuições do governo, nas localidades.

3) O Projeto deverá priorizar o financiamento das ações por meio de patrocínios, em complementação aos recursos orçamentários disponíveis.

4) Poderão ser realizados três tipos de operação:

a) Operação Nacional, com a participação de instituições de ensino superior sediadas em qualquer ponto do território nacional;

b) Operação Regional, com a participação de instituições de ensino superior sediadas na área onde será desenvolvida a ação;

c) Operação Especial, com área geográfica, objetivos e metas definidos, para realização de

trabalhos específicos, com a participação de instituições de ensino superior sediadas ou não na área onde será desenvolvida a ação.

5) Independente do tipo de operação, o Projeto Rondon poderá atuar de diferentes formas:

a) realizar diagnóstico, levantando os principais problemas e necessidades das

comunidades;

b) desenvolver, em benefício de uma comunidade, ações selecionadas a partir de levantamentos anteriores, elaborados ou não por equipes de rondonistas;

c) realizar pesquisa-ação, que permite desenvolver ações enquanto se amplia o diagnóstico;

d) outras formas, que venham a ser propostas e que sejam aprovadas pelo Projeto Rondon.

6) A seleção das Instituições será realizada com base nas propostas de trabalho apresentadas para atender às necessidades definidas pelo Projeto Rondon e dentro dos critérios estabelecidos.

7) O universitário participará das operações integrando uma equipe da sua Instituição de Ensino Superior.

6. Diretriz Estratégica

O Ministro da Defesa estabelecerá a Diretriz Estratégica, que orientará o planejamento orçamentário e operacional e a gestão e execução das ações do Projeto Rondon.

Projeto Rondon e Unifal

Segundo o Manual do Rondonista (2006), o Projeto Rondon tem a finalidade de permitir aos acadêmicos e professores universitários a participação nos processos de desenvolvimento do país e fortalecimento da cidadania. Neste contexto, as equipes foram escolhidas nas universidades seguindo critérios como perfil dos acadêmicos e professores, disponibilidade, motivação, senso de responsabilidade social e capacidade científica.

A equipe que partiu da Unifal-MG teve conhecimento dos objetivos do trabalho, bem como disponibilidade do Manual do Rondonista e do Plano de Ação proposto pela Universidade, englobando o conjunto de atividades que aborda a cidadania e bem estar.

Paradoxo

Alguns dados ajudam a ilustrar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que é de 0,635. O município e seus distritos contam com várias escolas públicas. Além disso, há programas como o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – e a Escola de Fábricas, com ensino profissionalizante para jovens. Entretanto, o índice de analfabetismo de adultos é alto e não há projetos para reverter este quadro.

Na área da saúde, como foi citado anteriormente, há funcionários capacitados em várias áreas, além do Programa de Saúde da Família (PSF) que existe há oito anos e cobre 70% da população. Todavia, a taxa de mortalidade infantil é de 23% e a proporção

de nascidos vivos com baixo peso ao nascer é de 19%. Outro dado interessante é a proporção de exodontias em relação às ações odontológicas individuais básicas, que é de 15,53%. Provavelmente devido à alimentação (rica em sal, gordura e corante) e aos hábitos de vida, o índice de hipertensão arterial é elevado e 49,57% das internações têm como causa acidente vascular cerebral.

Rio Vermelho possui um grande potencial para o turismo rural. Há lindas cachoeiras que foram catalogadas pela equipe da FESJ (Fundação educacional São José.). Contudo, cerca de 90% dessas cachoeiras apresentam caramujos *Biophalaria* contaminados pela *Schistosomose mansoni* (esquitossomose). A FUNASA – Fundação Nacional da Saúde – realiza um excelente trabalho de busca ativa e tratamento da parasitose, mas não há uma ação preventiva. As áreas ao redor das cachoeiras mais freqüentadas estão sujas e com fezes humanas. Nota-se um certo comodismo da população e das autoridades em relação à esquitossomose, que é um dos principais problemas de saúde coletiva da cidade.

Pode-se também observar o costume dos pais de fornecer bebidas alcoólicas aos filhos, alguns com dois anos de idade. Como conseqüência há o alcoolismo precoce, um sério problema local.

OBJETIVO

O trabalho visou promover a cidadania por meio de ações de saúde, ação social, meio ambiente e educação e tem como objetivo específico desenvolver a formação e capacitação de agentes multiplicadores capazes de contribuir para a promoção de mudanças de comportamento frente às ações propostas, envolvendo os temas saúde ambiental, sexual e reprodutiva, saúde bucal doenças endêmicas e prevenção do uso de álcool e drogas.

MATERIAL E MÉTODO

Ministraram-se aulas expositivas, utilizando diapositivos e transparências, além de demonstrações práticas em manequim odontológico, fitas de vídeo, cartazes, peças anatômicas, amostras de parasita em formol, microscópio para visualização de microorganismos em lâminas fixadas demonstração prática para reciclagem de material. como garrafas plásticas, caixas de papelão, entre outros. Foram feitas dinâmicas de grupo para apresentação das turmas no início e final das atividades.

RESULTADOS

Abordaram-se assuntos como Planejamento Familiar, DST/AIDS, Visita Domiciliar, Parasitoses, Drogas, Saúde Bucal, Hanseníase, Aleitamento Materno, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Meio Ambiente, Reciclagem e Aproveitamento Integral dos Alimentos. Os assuntos automedicação, preconceitos e saúde mental foram abordados transversalmente nestas discussões, a pedido dos coordenadores locais.

Por iniciativa dos acadêmicos de odontologia e farmácia e Enfermagem, alunos e professores do ensino fundamental e da creche do município receberam orientações sobre Saúde Bucal e Parasitoses. A pedido dos coordenadores da Escola de Fábricas realizou-se palestras sobre DST/AIDS, planejamento familiar, drogas e parasitoses para alunos entre 17 e 24 anos. Pode-se também orientar e organizar a farmácia do SUS na Unidade Central e na Unidade Saúde da Família, além de trabalhar com reciclagem do lixo e disponibilizar material para dinâmicas no PETI. Para se obter informações de aspecto epidemiológico do município houve uma reunião entre os agentes da FUNASA e os rondonistas.

O trabalho contemplou 25 Agentes Comunitários de Saúde; 06 pessoas na organização da farmácia; 488 alunos, professores e coordenadores de escolas públicas e creche; 42 alunos e coordenadores da Escola de Fábricas; 9 coordenadores do PETI e, entre a divulgação e a feira de saúde, foi atendida uma média de 900 munícipes. Na feira abordou-se assuntos como DST/AIDS, Planejamento Familiar, Saúde Bucal, Assistência Farmacêutica e Parasitoses, realizou-se aferição de Pressão Arterial em 192 pessoas, sendo detectado elevado índice de hipertensão arterial entre os moradores, houve também distribuição de camisinhas, escovas dentais e panfletos explicativos.

DISCUSSÃO

Percebeu-se um grande interesse pelo desenvolvimento dos assuntos, principalmente pelos agentes comunitários de saúde da zona rural. As escolas acolheram muito bem os universitários, assim como a população, que ficou atenta às explicações e demonstrações feitas na praça. A Escola de Fábricas, atender uma comunidade de jovens, que participou ativamente dos temas abordados. As demonstrações práticas aguçaram a curiosidade dos multiplicadores e as dinâmicas de grupo proporcionaram o entrosamento e integração entre os participantes.

As farmácias do SUS estão bem organizadas, entretanto há problemas com a estrutura física, armário de medicamentos controlados e fluxo de pessoas não identificadas no local.

Notou-se, desde o primeiro dia, que as ruas da cidade apresentam acúmulo de lixo e detritos, comprometendo a saúde da comunidade e a estética urbana.

Alunos e coordenadores trabalharam em conjunto e ativamente. A coordenadora soube aproveitar bem o tempo e organizar as atividades visando maior produtividade. Por iniciativa dos alunos pode-se atingir um público maior, como as escolas, creches e PETI.

O Projeto Rondon proporcionou aos participantes uma excelente interação inter e multidisciplinar, houve vasta troca de experiências entre os rondonistas e entre estes com a comunidade.

CONCLUSÕES

Sem dúvida o confronto entre a teoria vista na Universidade e a realidade é gritante. Colocar em prática o ideal da teoria é difícil porque esbarra em costumes e hábitos de vida da comunidade. Tal confronto foi muito interessante para nós, acadêmicos, pois proporcionou uma boa oportunidade de aprendizado pessoal e profissional.

Entretanto, observou-se, em maior dimensão, o mesmo que se nota nas periferias de cidades mais desenvolvidas. As dificuldades para conscientização são bem parecidas. Portanto, o Projeto Rondon apresenta falhas, já que promover cidadania e desenvolver a formação e capacitação de agentes multiplicadores requer mais do que oito dias (tempo em que a equipe permaneceu em Rio Vermelho).

O trabalho desenvolvido só florescerá se os agentes locais tiverem dedicação e apoio para uma educação continuada, permanente e atualizada. Talvez seja mais interessante trazer alguns desses agentes para um curso de capacitação na Universidade ou mesmo continuar o trabalho realizado com ensino a distância, visando uma relação mais duradoura e eficiente entre o município e a Universidade.

Contato:

Hélder Luiz Ribeiro da Silva. e-mail guitarhel@yahoo.com.br